

A IMPORTÂNCIA DA PREGAÇÃO NA FORMAÇÃO DE DISCÍPULOS E LÍDERES

Alexandre César Guimarães Cavalcanti¹

RESUMO

Este artigo destaca a importância da pregação expositiva para a formação de discípulos verdadeiros e o desenvolvimento de líderes no seio da igreja. Para isso, há a necessidade do pastor priorizar no ministério o preparo de sermões bíblicos consistentes como meio estratégico de modo a gerar transformação de vidas e o rebanho seja liderado para que alcance os planos de Deus. A pregação deve ser expositiva, ou seja, deve ser centrada na Bíblia, pois a Palavra de Deus deve ser a base de uma comunidade cristã, pois por meio dela que: pessoas têm acesso à mensagem da salvação, a fé é desenvolvida, discípulos são feitos e os cristãos são capacitados para o serviço cristão. Baseado no ministério do Senhor Jesus, o pastor deve seguir a forma como Cristo priorizou e focou no ensino bíblico. Por isso, o pastor tem o papel de ser um mestre capacitador que gera um movimento multiplicador de ensino, cuidado e direção, levando sua igreja a cumprir a ordenança de Jesus aos seus seguidores de fazerem discípulos de todas as nações.

PALAVRAS-CHAVE: Bíblia, Pregação Expositiva, Pregador, Discípulos, Liderança.

¹ Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Pernambuco; Pós-graduação em Planejamento e Gestão Estratégica de Recursos Humanos pela Universidade Ceuma; Curso Livre de Teologia pelo Seminário Teológico Batista em São Luís; Bacharel em Teologia pela Faculdade Sul Americana de Londrina; Pós-graduação em Exposição Bíblica e Pregação pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro.

ABSTRACT

This article highlights the importance of expository preaching for the formation of true disciples and the development of leaders in the church. For this, it is necessary for the pastor to prioritize in the ministry the preparation of consistent biblical sermons as a strategic means to generate a transformation of lives and the flock be led to reach the plans of God. Preaching must be expository, that is, it should be centered in the Bible, for the Word of God must be the basis of a Christian community, for through it, people have access to the message of salvation, faith is developed, disciples are Christians are trained for Christian service. Based on the ministry of the Lord Jesus, the pastor should follow the way Christ prioritized and focused on biblical teaching. Therefore, the pastor has the role of being an empowering teacher who generates a multiplier movement of teaching, care, and direction, leading his church to fulfill Jesus' ordinance to his followers to make disciples of all nations.

KEYWORDS: Bible, Preaching, Preacher, Disciples, Leadership.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da importância do pastor assumir o papel de formar discípulos e líderes na igreja local, utilizando a pregação como meio estratégico para alcançar esse fim. Infelizmente, muitos pastores têm pregado sermões superficiais, sem o tempo e o estudo necessários para essa tarefa. Não têm valorizado a preparação de sermões expositivos, que ensinem fielmente as Escrituras. Com isso, os púlpitos vazios de ensino bíblico consistente têm gerado igrejas

cheias de membros imaturos, superficiais, que não conhecem a Palavra de Deus.

Sobre esse contexto atual de muitas igrejas, Hernandes D. Lopes destaca que:

A volta à prática da pregação expositiva num período marcado pela superficialidade no púlpito e pelo analfabetismo bíblico nos bancos das igrejas é uma necessidade urgente. Uma pregação em que o sentido da passagem bíblica é apresentado exatamente de acordo com o propósito de Deus é a mais lógica exposição da infalibilidade e inerrância da Bíblia.²

Portanto, um pastor que prega expositivamente traz o resgate do conhecimento bíblico à sua igreja, em um período em que existe um grande analfabetismo da Escritura. Desta forma, a mensagem pregada se torna não o que um pregador deseja dizer de si mesmo, mas a mensagem que vem do próprio Deus para seu povo.

O ministério pastoral muitas vezes concentra-se em vários focos que deveriam ser secundários, tais como: envolvimento em reuniões administrativas, gerenciamento de manutenção e melhorias patrimoniais da igreja, administração de orçamentos, organização e condução de programações e eventos na comunidade cristã em que está inserido.

Envolto desta forma em uma infinidade de atividades, o pastor se torna um “fazedor de tarefas”, acumulando funções, centralizando

² LOPES, H. D. *A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja*. São Paulo: Editora Candeia, 2004, p. 12.

tudo e se sobrecarregando constantemente. E assim, não tem o tempo adequado e nem o cuidado e o esmero de preparar sermões bíblicos e profundos priorizando a formação de líderes e discípulos. Será que desta forma, os pastores da atualidade têm seguido a modo de pregar aprofundado bíblicamente, fazendo discípulos de Jesus e os levando também a fazer discípulos?

A formação de discípulos e o desenvolvimento de líderes devem ser reconhecidos como uma tarefa estratégica da função pastoral, assim como Jesus fez ao longo de seu ministério, concentrado principalmente no ensino do reino de Deus, na formação de discípulos e na capacitação intensiva da futura liderança de sua igreja, doze homens simples que mudaram a história cumprindo os propósitos eternos. Quando o processo de trabalho pastoral não segue o modelo de Cristo de vivência e ensino, tudo tende a se perder.

Por isso, é preciso que o pastor tenha uma nova postura quanto à importância que tem dado à pregação e repense sua prática ministerial. Além disso, ele deve rever e reestruturar suas prioridades ministeriais, aprofundando e resgatando valores cristãos bíblicos. Tudo isso, de modo que busque melhores resultados e qualidade no cumprimento de suas responsabilidades e missão.

Segundo o Dr. Martyn Lloyd-Jones, um dos maiores pregadores do século passado,

A obra da pregação é a mais elevada, a maior e a mais gloriosa vocação para a qual alguém pode ser chamado [...] a mais urgente necessidade da igreja cristã, na atualidade, é a pregação autêntica. E, visto que esta é a maior e mais urgente necessidade da igreja, evidentemente ela é também a maior necessidade do mundo.³

O ministro da contemporaneidade não pode perder de vista seu papel estratégico de mestre capacitador, líder e discipulador de líderes que multipliquem ensino, cuidado e direção, levando cada membro de sua igreja local a viver como verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, e assim, promover o crescimento qualitativo e quantitativo da igreja no cumprimento da ordenança deixada por Jesus aos seus seguidores de fazerem discípulos de todas as nações.

2 A importância da Pregação Expositiva na formação de Discípulos

Há uma necessidade urgente em muitas igrejas de recuperar a pregação bíblica nos púlpitos, pois se assim não acontecer, corremos o risco de encontrar em muitos lugares apenas um mero cristianismo nominal.

O principal indicador de sucesso de uma igreja não deve ser a quantidade de pessoas sentadas em seus bancos nos cultos, mas a fidelidade com que a Palavra de Deus é pregada. Porque sem a pregação fiel, como discípulos de Cristo serão feitos?

³ LLOYD-JONES, M. *Pregação e pregadores*. São José dos Campos: Fiel, 2008, p. 15.

Todo pastor precisa seguir o modelo de ministério que Jesus viveu e ensinou. Assim como, Jesus priorizou a pregação, os pastores também o devem. Jesus focou seu ministério na pregação do Evangelho. No início do Evangelho de Marcos, o Senhor estava sendo assediado para curar muitos enfermos, então, Ele destacou qual a base de seu ministério: “Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim”⁴ (Grifos do autor).

Em Marcos 1.15 ressalta a pregação inicial do ministério de Jesus com uma chamada das pessoas ao arrependimento e à fé no evangelho, bem caracterizada como uma proclamação evangelística, de modo a conduzir os descrentes de Israel à conversão a Deus.

O Senhor Jesus desenvolveu o seu ministério de pregação essencialmente visando evangelizar, libertar, restaurar, curar e promover o reino de Deus na terra. Em Lucas, Jesus cita um trecho do profeta Isaías, destacando que ele veio para cumprir essa palavra: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor”.⁵

⁴ *Bíblia Sagrada. Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida.* Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007, p. 997.

⁵ LC 4.18,19.

A pregação deve ser um instrumento fundamental para o evangelismo aos descrentes, visando a formação de discípulos. De acordo com Hernandes D. Lopes “O propósito de Jesus vai além de uma simples comunicação de boas novas. Jesus não quer apenas muita gente em sua Igreja, Mas quer também discípulos verdadeiros. A evangelização não é um fim em si mesma; o discipulado é o objetivo da nossa missão”.⁶

O apóstolo Paulo também priorizou a pregação do Evangelho em todo o seu ministério. Ele deu o exemplo e fez discípulos. À Timóteo, deu a direção enfática: “prega a Palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina”⁷ (Grifo do autor).

Quanto à importância absoluta da pregação, em seu clássico livro “Eu creio na pregação”, John Stott afirma:

A pregação é indispensável para o cristianismo. Sem a pregação, ele perde algo necessário que lhe confere autoridade. Isso porque o cristianismo é, essencialmente, uma religião da Palavra de Deus. Nenhuma tentativa de entender o cristianismo pode ser bem-sucedida se deixa despercebida ou nega a verdade de que o Deus vivo tomou a iniciativa de se revelar de modo salvífico à humanidade caída; ou que a sua revelação de si mesmo foi dada pelo meio mais direto de comunicação que nos é conhecido, por uma palavra ou palavras; ou que conclama aos que escutaram sua Palavra a transmiti-la aos outros.⁸

⁶ LOPES, H. D. *A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja*. São Paulo: Editora Candeia, 2004, p. 120.

⁷ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1211.

⁸ STOTT, J. *Eu creio na pregação*. São Paulo: Editora Vida, 2003, p. 16.

Diante disso, é imprescindível que cada pastor pregue claramente os ensinamentos bíblicos de modo que os membros de uma igreja possam se tornar discípulos que crescem em Cristo. Conforme Mark Dever: “Uma igreja que prega um evangelho claro o ajudará a crescer em sua vida cristã; e o ajudará a crescer em confiança, à medida que você conhece o amor de Deus. De fato, você só cresce quando entende o que Deus fez por você em Cristo”.⁹

A Palavra de Deus deve ser central em uma comunidade cristã, porque é por meio dela que a fé é desenvolvida. Por meio das Sagradas Escrituras, pessoas têm acesso à mensagem das Boas novas do perdão dos pecados, do caminho de vida que agrada a Deus, bem como, o cristão tem acesso às promessas do Senhor, à esperança de salvação, à transformação interior, à capacitação para o serviço cristão. Assim, as pessoas são ensinadas a pensar, a tomar decisões e a se relacionar com outras pessoas de acordo com a Palavra de Deus. Enfim, discípulos são formados e desenvolvidos para viverem biblicamente.

O pastor Mark Dever lançou um livro em que aborda sobre nove marcas de uma igreja saudável, e dentre estas características, a pregação tem a primazia como bem destaca: “A primeira marca de uma igreja saudável é a pregação expositiva. Não é somente a primeira marca; é a mais importante de todas as marcas, porque, se você

⁹ DEVER, M. *Nove marcas de uma igreja saudável*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2007, p. 228.

desenvolvê-la corretamente, todas as outras a seguirão. Esta é a marca essencial.”¹⁰ Para Dever, a pregação é a principal tarefa de todo pastor.

Quanto ao conceito da pregação expositiva, segundo Mark Dever:

É aquela pregação que tem como alvo primordial do sermão aquela verdade bíblica salientada em uma passagem específica da Bíblia [...] A pregação expositiva é pregar estando a serviço da Palavra. Pressupõe a crença na autoridade das Escrituras – a crença no fato de que a Bíblia é realmente a Palavra de Deus.¹¹

Complementando o conceito anterior, vale destacar a declaração de Hernandes D. Lopes quanto à pregação expositiva: “A pregação expositiva tem o compromisso de explicar o texto da Escritura segundo o seu significado histórico, contextual e interpretativo, transmitindo aos ouvintes contemporâneos a clara mensagem da Palavra de Deus com aplicação pertinente”.¹²

A pregação expositiva é a pregação que é centrada na Bíblia. Pregação que se propõe a explicar e aplicar o texto bíblico. Portanto, a pregação expositiva é pregar a Bíblia. E esta é a base para a vida cristã. A Palavra de Deus deve estar no centro de tudo que a igreja venha a fazer. Toda a direção e edificação de uma comunidade cristã devem ter as Escrituras Sagradas como alicerce. É por meio da Bíblia que a fé da igreja é fundamentada e vivenciada.

¹⁰ DEVER, 2007, p. 40.

¹¹ DEVER, 2007, p. 41-42.

¹² LOPES, 2004, p. 18.

Sobre o contexto atual de muitas igrejas, Hernandes D. Lopes

destaca que:

A volta à prática da pregação expositiva num período marcado pela superficialidade no púlpito e pelo analfabetismo bíblico nos bancos das igrejas é uma necessidade urgente. Uma pregação em que o sentido da passagem bíblica é apresentado exatamente de acordo com o propósito de Deus é a mais lógica exposição da infalibilidade e inerrância da Bíblia.¹³

Fazendo uma correlação entre a supremacia da Escritura e a primazia da pregação expositiva na vida da igreja, Hernandes D. Lopes destaca:

Portanto, um pastor que prega expositivamente traz o resgate do conhecimento bíblico à sua igreja, em um período em que existe um grande analfabetismo da Escritura. Desta forma, a mensagem pregada se torna, não o que um pregador deseja dizer de si mesmo, mas a mensagem que vem do próprio Deus para seu povo.

Segundo o Dr. Martyn Lloyd-Jones, um dos maiores pregadores do século passado,

A obra da pregação é a mais elevada, a maior e a mais gloriosa vocação para a qual alguém pode ser chamado [...] a mais urgente necessidade da igreja cristã, na atualidade, é a pregação autêntica. E, visto que esta é a maior e mais urgente necessidade da igreja, evidentemente ela é também a maior necessidade do mundo.¹⁴

¹³ LOPES, 2004, p. 12.

¹⁴ LLOYD-JONES, M. *Pregação e pregadores*. São José dos Campos: Fiel, 2008, p. 15.

Fazendo uma correlação entre a supremacia da Escritura e a primazia da pregação expositiva na vida da igreja, *Hernandes D. Lopes* destaca:

As Sagradas Escrituras são o conteúdo da pregação expositiva e esta é a maneira mais eficaz de proclamar as Escrituras. A supremacia da Escritura e a primazia da pregação são inseparáveis. Na verdade, a pregação bíblica é o fator mais importante para o crescimento sadio da igreja. A pregação é o ministério mais elevado da igreja e a mais profunda necessidade do mundo.¹⁵

A pregação da Palavra é um instrumento usado como meio para que Jesus Cristo seja anunciado e pessoas sejam salvas – “Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação.”¹⁶ O salmista entendia o valor da Palavra de Deus para sua vida ao afirmar: “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz, para os meus caminhos.”¹⁷ Por meio da Palavra de Deus, somos santificados. Aos efésios, Paulo ressalta que Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, “para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra”.¹⁸

O Espírito Santo, por meio da Palavra de Deus, leva os cristãos ao crescimento espiritual. De acordo com *Mark Dever*: “Precisamos da Palavra de Deus para sermos salvos, mas também para que ela nos

¹⁵ LOPES, 2004, p. 82.

¹⁶ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1153.

¹⁷ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 649.

¹⁸ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1189.

desafie e molde continuamente. Sua Palavra não somente nos dá vida, mas também direção, à medida que nos molda e nos transforma à imagem de Deus, que fala conosco”.¹⁹

Quando ouvimos a exposição das Sagradas Escrituras, somos encorajados a crescer espiritualmente, a sairmos da zona de conforto, da acomodação, a largarmos o pecado e nos envolvermos com a vontade de Deus em tudo que fizermos.

A pregação bíblica revela os propósitos divinos para que a vida dos crentes seja plenamente direcionada por Deus. Lopes afirma que: “a Palavra de Deus pregada é o cetro pelo qual Cristo estabelece continuamente seu domínio ímpar e espiritual sobre a mente e o coração do seu povo. O púlpito é o trono de Deus, do qual ele quer governar nossas almas”.²⁰

Toda a Palavra de Deus deve ser exposta e anunciada e não apenas temas selecionados. O pastor não deve pregar suas próprias ideias, mas a Palavra de Deus. Cada livro da Bíblia tem seu valor e importância para que haja um entendimento abrangente do agir do Senhor, seu caráter, seus planos e vontade para os seres humanos e sua igreja.

Para destacar a grande importância da Bíblia, Hernandes D. Lopes cita o seguinte trecho do prefácio da Bíblia de Genebra:

¹⁹ DEVER, 2007, 53.

²⁰ LOPES, 2004, p. 50.

Ela é a luz para os nossos caminhos, a chave para o reino dos céus, nosso consolo na aflição, nosso escudo e espada contra Satanás, a escola de toda sabedoria, o espelho onde contemplamos a face de Deus, o testemunho do seu favor, e o único alimento e nutrição de nossas almas.²¹

Uma boa correlação entre a pregação da Palavra de Deus baseada em uma sólida teologia bíblica e o crescimento espiritual dos crentes é assim explicada por Mark Dever:

Uma igreja edificada sobre a teologia bíblica é uma igreja que ajudará seus membros a crescerem em sua vida espiritual. Crescemos quando entendemos mais da verdade a respeito de Deus e de nós mesmos. Crescemos quando entendemos mais do cuidado de Deus e de seu caráter. Crescemos quando lemos o relato bíblico sobre a escolha que Ele fez de um povo e do seu lidar com esse povo em meio às circunstâncias bem difíceis. Somos encorajados ao ver todo o panorama, o plano, o significado. Vemos mais do caráter de Deus. Começamos a crescer em nosso conhecimento dEle. Começamos a confiar mais nEle.²²

Um dos maiores pregadores puritanos do século XVII, John Owen cria que a pregação deveria promover três propósitos: “a conversão das almas dos homens a Deus; a edificação dos convertidos; e propiciar o aumento da luz, conhecimento, piedade, rigor e produtividade da conversão nos membros da comunidade da fé”.²³

A pregação deve ser um instrumento fundamental para o evangelismo aos descrentes, visando a formação de discípulos. De acordo com Hernandes D. Lopes “O propósito de Jesus vai além de uma simples comunicação de boas novas. Jesus não quer apenas muita

²¹ LOPES, 2004, p. 73.

²² DEVER, 2007, p. 226.

²³ OWEN apud LOPES, 2004, p. 53.

gente em sua Igreja, Mas quer também discípulos verdadeiros. A evangelização não é um fim em si mesma; o discipulado é o objetivo da nossa missão”.²⁴

Somente permanecendo no estudo e na obediência da Palavra é que as pessoas são libertas e discípulos são formados. Jesus afirmou: “Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.²⁵

No chamado que Jesus faz da grande comissão, Ele destaca que seus seguidores deviam fazer discípulos, ensinando-os a guardar todas as coisas que o Senhor os ordenou. Portanto, da mesma forma, a geração atual de discípulos de Cristo deve ensinar todos os preceitos do Senhor de modo que estes sejam conhecidos e praticados, e assim, discípulos verdadeiros sejam feitos continuamente.

3 Lider pela Pregação

De acordo com Johannes Reimer, “Deus lidera e dirige seu povo pela palavra de revelação. O testemunho da Escritura Sagrada a esse respeito é contundente. Mas em nenhum outro líder esse pensamento é mais bem demonstrado do que em Jesus”.²⁶

²⁴ LOPES, 2004, p. 120.

²⁵ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1077.

²⁶ REIMER, J. *Liderando pela pregação: uma visão diferenciada*. Curitiba: Evangélica Esperança, 2011, p. 41.

A pregação não diz respeito a apenas recitar palavras bonitas, mas deve ser um meio para liderar o rebanho, conduzindo-o para alcançar um alvo. Johannes Reimer²⁷ crê que a pregação é a maior ferramenta de liderança que o pastor de uma igreja tem e o principal instrumento de transformação de vidas.

Um conceito de liderança cristã que vale ressaltar é o de Clinton, presente na obra de Comiskey: “pessoa que exerce sua capacidade dada por Deus de influenciar um grupo específico de pessoas do povo de Deus para alcançar o propósito de Deus para este grupo”.²⁸

O exercício da liderança eclesial e a pregação devem caminhar juntos, para Johannes Reimer. Ou seja, o pastor deve liderar sua igreja por meio da pregação da Palavra de Deus. Reimer cunhou o termo “liderança kerigmática” para explicar a importância do pastor, que deve ser um líder, que sabe utilizar a pregação da Palavra para liderar o povo de Deus nos objetivos divinos para a comunidade²⁹.

Johannes Reimer destaca:

Os líderes olham para além da situação atual e veem o objetivo real de cada pregação – a transformação do cristão na imagem completa de Cristo e o consequente crescimento da igreja [...] O líder kerigmático é, portanto, alguém que mantém o foco na visão daquilo que a igreja e cada um de seus membros devem ser.³⁰

²⁷ REIMER, 2011.

²⁸ CLINTON apud COMISKEY, J. *Multiplicando a liderança: preparando líderes para fazer a colheita*. Curitiba: Ministério Igreja em Células do Brasil, 2002, p. 13.

²⁹ REIMER, 2011.

³⁰ REIMER, 2011, p. 33.

Assim, o pregador precisa reconhecer qual é a condição atual de seus ouvintes como um todo e individualmente, de modo que anuncie a Palavra de Deus buscando alcançar o objetivo de conduzir as pessoas ao ideal bíblico para suas vidas.

O pregador tem um papel extremamente relevante diante da congregação. Matthew Simpson assim descreve o pregador:

Seu trono é o púlpito; está ali representando Cristo; sua mensagem é a Palavra de Deus; ao seu redor, há almas imortais; o Salvador está ao seu lado, sem ser visto; o Espírito Santo se move sobre a congregação; os anjos contemplam a cena; e o céu e o inferno aguardam o resultado. Que associações e que vasta responsabilidade!³¹

De forma objetiva, Johannes Reimer vê o pastor como “um homem da Palavra. Ele conhece a Palavra como fonte de ajuda para a vida e sabe transmiti-la de forma sábia. Ele escuta o grito por ajuda de seus membros e corre ao encontro deles para ajuda-los”.³²

Em sua carreira ministerial, o apóstolo Paulo liderou pessoas por meio de seu ensino. Ele procurou ser modelo para que outros o seguissem e assumiu a responsabilidade na formação de discípulos e líderes. Aos coríntios disse de forma contundente: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo”.³³

Para que um cristão amadureça na fé e uma comunidade inteira também, é preciso que haja uma profunda seriedade quanto ao

³¹ SIMPSON apud STOTT, 2003, p. 88.

³² REIMER, 2011, p. 123.

³³ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1161.

ministério da Palavra em uma igreja. Por meio do ministério dedicado e fiel da pregação bíblica, a glória de Deus é revelada aos homens, a luz do conhecimento do Senhor brilha na escuridão, discípulos são formados, obreiros são forjados, líderes são desenvolvidos. A Palavra de Deus capacita os cristãos para a obra do ministério, para a obra da evangelização, para que formem outros discípulos de Jesus.

Quanto ao papel do pregador em honrar a Deus por meio da pregação, João Calvino ressalta que:

O alvo da pregação deve ser honrar a Deus, restaurar vidas, dar testemunho da verdade e da salvação. O propósito do pregador é dirigido em primeiro lugar para Deus. Ele prega a fim de que Deus possa ser glorificado. O próprio ato de declarar o evangelho é um louvor e exaltação a Deus em seus poderosos feitos.³⁴

Por isso, é necessário que o pregador seja cuidadoso na preparação dos sermões. Precisa desenvolver a disciplina de estudar com profundidade a Palavra de Deus para que a exponha de modo correto, preciso e fiel. Hernandez D. Lopes afirma que “É absolutamente impossível pregar sermões expositivos sem um estudo sistemático, metódico e intenso. Os púlpitos necessitam desesperadamente de melhor conteúdo”.³⁵

O pastor precisa encarar a pregação como um meio para o ensino, o treinamento e a formação de líderes. A pregação deve ser vista como missão estratégica pastoral para que toda a igreja se

³⁴ CALVINO apud LOPES, 2004, p. 99.

³⁵ LOPES, 2004, p. 16.

aperfeiçoe, cresça, amadureça e exerça os dons espirituais para a expansão do reino de Deus.

A pregação precisa transmitir as verdades bíblicas que trazem edificação aos membros da igreja, de modo que sejam capacitados para a vida cristã, ou seja, para uma vida piedosa e santa, como também, a pregação deve equipar os crentes para o ministério cristão.

O apóstolo Paulo afirma a Timóteo que: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”.³⁶ Portanto, a exposição das Sagradas Escrituras serve para ensinar, repreender, corrigir e preparar o povo de Deus para toda boa obra.

De acordo com John Stott, Deus cumpre propósitos quando a sua Palavra é pregada de maneira genuína e sistemática:

Deus, mediante sua Palavra, vivifica, alimenta, inspira e guia o seu povo. Isso porque, sempre quando a Bíblia é exposta de modo genuíno e sistemático, Deus a emprega para dar ao seu povo a visão sem a qual este pereceria. Primeiro, começam a enxergar o que Deus quer que sejam: a nova sociedade dele no mundo. Em seguida, passam a captar os recursos que ele lhes tem dado em Cristo para cumprirem o seu propósito.³⁷

A pregação deve abarcar três fases de edificação espiritual daqueles que a ouvem segundo Johannes Reimer: “(1) conduzir o

³⁶ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1211.

³⁷ STOTT, 2003, p. 120.

ouvinte à fé, (2) firmar o ouvinte na fé e (3) treinar o ouvinte para transmitir a sua fé”.³⁸

Para Araújo e Kornfield, “precisamos estabelecer uma cultura de treinamento para a igreja como um todo, especialmente, para os líderes”.³⁹ Quando toda a igreja se envolve em uma cultura de formação e discipulado, é possível levar as pessoas ao crescimento e ao alcance dos objetivos propostos pela Palavra de Deus. A pregação pode ser um excelente veículo para treinar e formar líderes e discípulos para o reino de Deus.

Segundo Bill Hull⁴⁰, fazer discípulos é o plano de Deus para a sua igreja. É uma metodologia para alcançar o mundo. A igreja deve, portanto, ganhar, batizar, mas também ensinar e treinar os discípulos alcançados, para que reproduzam novas vidas em Cristo.

A igreja que entender e cumprir o seu papel, formando e envolvendo seus membros no ministério de evangelizar vidas e discipulá-las à maturidade na fé cristã, estará de fato seguindo o modelo bíblico e sintonizada com a missão deixada pelo Senhor Jesus.

³⁸ REIMER, 2011, p. 32.

³⁹ ARAÚJO, G., KORNFIELD, D. *Implantando grupos familiares*. Rev. São Paulo: Sepal, 2002, p. 113.

⁴⁰ HULL, B. *A igreja que faz discípulos*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2003.

De acordo com Howard Hendricks, “a principal função que Deus deu aos líderes é a de aperfeiçoar os santos para o serviço”.⁴¹ Esta declaração toma como base a passagem de Efésios 4.11,12, onde o apóstolo Paulo ressalta que o Senhor Jesus separou líderes para a tarefa de aperfeiçoar toda a igreja para o crescimento espiritual e o serviço cristão: “E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo”.⁴²

Com base nesse mesmo texto de Efésios, Johannes Reimer ressalta que existem cinco áreas centrais para a pregação: “a pessoa precisa ser evangelizada, pastoreada para crescer, ensinada para fortalecer-se, ter sua vocação de vida reconhecida e ser usada no Reino de Deus”.⁴³ Dessa maneira, a pregação tem aplicações múltiplas.

Ainda aplicando a passagem citada de Efésios, vale destacar que para Larry Stockstill, “todos os crentes podem aprender: sobre doutrina (com os mestres); a ter zelo (com os pastores); a testemunhar de Jesus (com os evangelistas); a buscar os dons espirituais (com os profetas) e a orientar outros (com os apóstolos)”.⁴⁴

⁴¹ HENDRICKS, H. *Discipulado: O caminho para firmar o caráter cristão*. 2.ed. Belo Horizonte: Betânia, 2005, p. 106.

⁴² BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1187.

⁴³ REIMER, 2011, p. 56.

⁴⁴ STOCKSTILL, L. *A igreja em células*. Belo Horizonte: Betânia, 2000, p. 90.

Na análise de Hernandes D. Lopes, todos os dons espirituais citados no texto de Efésios 4.11,12 estão ligados à proclamação e ensino da Palavra:

Os apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres que pregam e ensinam os santos, os preparam para servir, edificando assim o corpo de Cristo. Edificar crentes no conhecimento e na graça de Jesus Cristo é um dos mais importantes aspectos da pregação.⁴⁵

O pastor que lidera pela pregação também deve reconhecer sua função de pedagogo, tendo em vista que a comunicação das verdades bíblicas é essencialmente uma tarefa de ensino e aprendizagem. Sobre esse aspecto, Findley Edge salienta o seguinte: “O pregador será um bom pedagogo quando souber transmitir as verdades bíblicas aos seus ouvintes de forma que estes sejam levados a aplicar estas verdades às suas experiências com Deus e com as pessoas de maneira mais profunda”.⁴⁶

A pregação deve liderar pessoas, trazendo orientação para suas vidas em todas as áreas e transformação pelo renovar de suas mentes, conforme ressaltado na Palavra de Deus: “...transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.⁴⁷

⁴⁵ LOPES, 2004, p. 122.

⁴⁶ FINDLEY EDGE apud REIMER, 2011, p. 135.

⁴⁷ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1147.

4 Gerar, pela Pregação, um movimento multiplicador de Discípulos e líderes

O Líder dos líderes, Jesus Cristo, seguiu a estratégia de formar um grupo pequeno de doze discípulos com a finalidade de ensiná-los, discipulá-los, treiná-los e enviá-los como líderes a cumprirem seus ministérios.

O Senhor Jesus ensinou o valor do trabalho em equipe ao designar doze homens para estarem com ele durante seu ministério. Seu propósito era formar líderes, ensinando os valores do reino de Deus. E nas suas últimas palavras aqui na terra, deixou a todos os seus seguidores uma missão: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”.⁴⁸

Os apóstolos de Jesus obedeceram ao mandato de Cristo de fazerem discípulos de todas as nações. Por meio de suas vidas, o Evangelho foi pregado fielmente com o poder do Espírito Santo seja em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra. Por meio destes homens, a Palavra de Deus trouxe uma revolução ao mundo conhecido de então.

O apóstolo Paulo também obedeceu a Jesus. Em seu ministério, procurou fazer discípulos que se reproduzissem em outros discípulos,

⁴⁸ MT 28:19-20A.

de modo que multiplicassem os ensinamentos, como expressou a seu filho na fé Timóteo: “Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros”.⁴⁹

Foi por meio da atuação de líderes cristãos e também de simples discípulos de Jesus que o evangelho foi pregado pela igreja e trouxe a salvação em Cristo até os dias atuais.

Hoje, é tarefa da presente geração de líderes, em obediência ao Senhor, fazer discípulos, multiplicando-os e expandindo o reino de Deus na terra. Nas igrejas, os principais líderes são os pastores. Estes têm um papel fundamental para ensinar e guiar o rebanho de Deus nos seus propósitos, pois têm a vocação, o conhecimento, a autoridade e o reconhecimento perante os membros de suas igrejas para influenciá-los e ensiná-los.

Sendo o ministério de discipulado a ordenança de Cristo a todos os cristãos, cabe às lideranças pastorais estender o discipulado cristão às suas comunidades, de modo que todos obedeçam o mandado do Senhor, gerando um crescimento de pessoas com vidas consagradas ao Senhor.

⁴⁹ 2 TM 2:1-2.

A igreja de nossos dias precisa resgatar a sua missão por meio de pregações consistentes que formem continuamente discípulos e líderes, seguindo o modelo deixado no Novo Testamento, senão teremos apenas igrejas repletas de pessoas, mas não de verdadeiros discípulos de Cristo. De acordo com o argumento de Graeme Goldsworthy: “Ao observar os princípios da Escritura, podemos concluir que há crescimento numérico da igreja sem pregação, mas é impossível ter um crescimento saudável e espiritual sem uma pregação bíblica forte e espiritual”.⁵⁰

Segundo Johannes Reimer:

Só podemos pregar a Palavra de Deus se realmente pregarmos a PALAVRA DE DEUS! E só é possível liderar por meio da Palavra de Deus quando ela é aplicada da forma correta, isto é, de acordo com a sua intenção. Isso significa, acima de tudo, pregar a Palavra de Deus conforme ela nos é transmitida nas Sagradas Escrituras.⁵¹

A pregação precisa ser o mais ampla possível, não fugindo dos textos bíblicos, mas expondo-os integralmente, de modo que seja um meio eficaz para evangelizar, edificar, exortar, advertir, direcionar, convidar, encorajar, capacitar, consolar, enfim, realizar os propósitos divinos nos corações humanos, formando discípulos verdadeiros e líderes que reproduzam o ensino.

Para conduzir os cristãos no caminho do crescimento espiritual por meio do ensino e pregação, Johannes Reimer sugere sete etapas de

⁵⁰ GRAEME GOLDSWORTHY apud LOPES, 2004, p. 219.

⁵¹ REIMER, 2011, p. 165.

desenvolvimento espiritual que requer capacitação bíblica com acompanhamento pessoal:

(1) Primeiros passos da fé (arrependimento, conversão, oração, leitura da Bíblia e semelhantes); (2) Compreensão do discipulado e da igreja, batismo; (3) Compreensão do comportamento espiritual e ética bíblica. Treinamento consciente no novo estilo de vida; (4) Compreensão da origem dos dons espirituais e das tarefas na igreja. Descobrir e aceitar dons; (5) Compreensão da responsabilidade e da mordomia espiritual. Assume as primeiras responsabilidades na igreja; (6) Compreensão da disciplina espiritual. Treinamento consciente de comportamentos espirituais; (7) Compreensão da cooperação no Reino de Deus. Engajamento como cooperador.⁵²

Para que um discípulo siga essas etapas de capacitação e aperfeiçoamento espiritual, a igreja precisa ter um plano de educação espiritual e prática. Para isso, é possível usar vários meios para o ensino das Escrituras, como pregação no púlpito, ensino em sala de aula, proclamação nas casas, estudo em retiros espirituais, discipulado com ensino e acompanhamento individual, entre outros. Ainda é preciso envolver o discípulo em tarefas ministeriais na igreja, possibilitando oportunidades de serviço na comunidade da fé.

Quanto ao aspecto da igreja utilizar as pregações como um meio de educação espiritual, Johannes Reimer faz a seguinte consideração: “Pensar em séries ou ciclos de pregações ajuda a liderança da igreja a usar a pregação dominical conscientemente como instrumento na

⁵² REIMER, 2011, p. 124.

educação espiritual. Dessa forma, cada cristão pode ser acompanhado e formado ao longo de determinados períodos de tempo”.⁵³

Se o pastor deseja ver maiores resultados em sua igreja, precisa focar seu trabalho na formação de líderes que sejam reprodutores, envolvendo, treinando e delegando a tarefa de ensinar na comunidade. Com isso, se verá o funcionamento de um corpo e não apenas as ações de um indivíduo que faz tudo.

O ministério pastoral costuma ser bem desgastante, repleto de exigências e compromissos relevantes. Vários focos concorrem com a atenção dos pastores, deixando-os muitas vezes esmorecidos, sobrecarregados e tentando sozinhos levar uma grande carga de trabalho.

A solução para a sobrecarga do trabalho pastoral, de acordo com David Kornfield, é que o trabalho pastoral deve ser realizado em conjunto com um colegiado de líderes na condução da igreja. “Deus quer transformar liderança solitária em trabalho em equipe”.⁵⁴

Na análise de John MacArthur Jr, um dos principais valores da delegação de tarefas é que esta prática ajuda a capacitar outras pessoas para a liderança. O pastor que delega tarefas em seu ministério reproduz mais líderes. E quanto mais o pastor investir sua vida em outras vidas, com mais eficácia essas pessoas servirão no ministério.

⁵³ REIMER, 2011, p. 162.

⁵⁴ KORNFIELD, 2007, p. 170.

A estrutura de trabalho em equipe favorece a participação de mais pessoas no serviço ministerial e impulsiona a uma maior abrangência de resultados, tais como: um trabalho pastoral mais focado, maior tempo pastoral para ensinar e pregar, um melhor atendimento das necessidades da igreja, um pastoreio mais eficaz, o comprometimento de mais pessoas com a obra e a formação de novos líderes que se multipliquem.

Uma pregação pode ser bem direcionada e aplicada de uma maneira descentralizada quando há uma estrutura interligada entre o encontro do grupo grande e os grupos pequenos da igreja, como bem sugerido por Johannes Reimer: “A pregação pastoral deve levantar assuntos no culto que depois serão aprofundados em conversas individuais e nos grupos, facilitando a tradução para a situação de cada membro individual”.⁵⁵

Desta forma, uma pregação dominical, por exemplo, pode ter sua síntese e esboço discutidos em pequenos grupos com perguntas de aplicação pessoais, bem como em encontros de discipulado individual.

Para que haja treinamento prático de liderança, é fundamental que sejam dadas oportunidades às pessoas para usarem seus dons e desenvolverem seu potencial. Segundo Larry Stockstill⁵⁶, o grupo pequeno ou célula é o lugar ideal para a participação de cada membro,

⁵⁵ REIMER, 2011, p. 131.

⁵⁶ STOCKSTILL, 2000.

pois há um estímulo para demonstrar amor e dar apoio mútuo. Neste ambiente, os tímidos poderão crescer e todos poderão usar seus dons espirituais.

A pregação do púlpito nos cultos deve fazer parte de um plano de educação cristã, pois tem uma grande influência na vida dos membros, no dia a dia das famílias e fornece o impulso para tudo que ocorre na igreja, todas as atividades, ministérios e ações.

Assim, todo ensino pregado nas igrejas deve gerar um movimento multiplicador de discípulos para que a grande comissão deixada por Jesus seja realizada. Keith Phillips ensina o seguinte sobre discipulado:

Um relacionamento de mestre e aluno, baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo, que o aluno é capaz de treinar outros para ensinarem a outros [...] A pessoa que faz discípulos sabe que a responsabilidade continua até que seu discípulo chegue à maturidade espiritual, à capacidade de reproduzir. Discipulado é reprodução de qualidade que assegura que o processo da multiplicação espiritual continuará de geração a geração.⁵⁷

Seguindo o foco e modelo de ministério de Jesus e do apóstolo Paulo, o ministério pastoral deve focar na pregação bíblica, caminhando em sintonia com os líderes da igreja e juntos envolvendo toda a igreja, devem gerar um movimento que promova a multiplicação de discípulos que ouvem e obedecem a Palavra de Deus.

⁵⁷ PHILLIPS, K. *A formação de um discípulo*. São Paulo: Editora Vida, 1983, p. 16,28.

CONCLUSÃO

Uma das maiores tragédias da contemporaneidade é que a Bíblia se tornou para muitos um livro fechado. Infelizmente, muitas pessoas, inclusive crentes, não sabem de fato o conteúdo precioso que ela contém. Esse contexto ocorre quando os pastores não pregam fielmente as Escrituras Sagradas.

Quando os pastores não são ardorosos estudiosos da Lei de Deus, não geram o hábito nas ovelhas de se interessarem pelo conhecimento da Palavra de Deus. Com isso, vemos um número cada vez maior de cristãos nominais, superficiais, imaturos, que não fazem nenhuma diferença na sociedade.

Quando a pregação bíblica tem sua primazia na vida da igreja, o resultado alcançado é o que Hernandes D. Lopes destaca: “De fato, a igreja alcança a maturidade e cresce em número quando a Palavra de Deus é exposta fielmente e com sensibilidade. As igrejas vivem, crescem e alcançam o mundo mediante a exposição da Palavra de Deus”.⁵⁸

Portanto, é necessário que se pregue a Palavra com zelo, fidelidade e profundidade. Assim como os reformadores clamaram por um retorno às Escrituras, também é urgente que em nossos dias nos púlpitos das igrejas haja um retorno à Palavra.

⁵⁸ LOPES, 2004, p. 156.

Segundo Johannes Reimer:

Só podemos pregar a Palavra de Deus se realmente pregarmos a PALAVRA DE DEUS! E só é possível liderar por meio da Palavra de Deus quando ela é aplicada da forma correta, isto é, de acordo com a sua intenção. Isso significa, acima de tudo, pregar a Palavra de Deus conforme ela nos é transmitida nas Sagradas Escrituras.⁵⁹

A pregação expositiva, integral e fiel da Bíblia fornece a nutrição essencial, a dieta equilibrada para que o povo de Deus conheça a Palavra, pense e viva biblicamente, amadureça espiritualmente e seja capacitado para o ministério de fazer discípulos.

O ponto cerne para o crescimento saudável da igreja contemporânea envolve o voltar-se para Deus, para sua Palavra e à obediência às diretrizes bíblicas. A pregação expositiva é o ponto de partida para restaurar os alicerces bíblicos da igreja, Cristo seja realmente proclamado, vidas salvas, edificadas e discipuladas para a glória de Deus.

Por meio de um plano de educação que envolva toda a igreja, a pregação expositiva proporciona um movimento multiplicador de discípulos e líderes. Há grandes resultados quando o ministério pastoral é centrado na Palavra. O pastor que assume o papel de capacitador do rebanho desenvolve discípulos e forma líderes. Isso traz qualidade pela formação de discípulos que crescem e amadurecem espiritualmente e também gera quantidade à igreja com a expansão do

⁵⁹ REIMER, 2011, p. 165.

trabalho eclesiástico pelos frutos de vidas salvas, discípulos e discipuladores sendo reproduzidos e líderes formados que multiplicam ensino, cuidado e direção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, G., KORNFIELD, D. *Implantando grupos familiares*. Rev. São Paulo: Sepal, 2002.
- BÍBLIA SAGRADA. *Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.
- BRUCE, A. B. *O treinamento dos doze*. São Paulo: Arte Editorial, 2005.
- COMISKEY, J. *Multiplicando a liderança: preparando líderes para fazer a colheita*. Curitiba: Ministério Igreja em Células do Brasil, 2002.
- DEVER, M. *Nove marcas de uma igreja saudável*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2007.
- HENDRICKS, H. *Discipulado: O caminho para firmar o caráter cristão*. 2.ed. Belo Horizonte: Betânia, 2005.
- HULL, B. *A igreja que faz discípulos*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2003.
- KORNFIELD, D. *O líder que brilha: sete relacionamentos que levam à excelência*. São Paulo: Editora Vida, 2007.
- LLOYD-JONES, M. *Pregação e pregadores*. São José dos Campos: Fiel, 2008.
- LOPES, H. D. *A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja*. São Paulo: Editora Candeia, 2004.
- MACARTHUR JR., J. *O livro sobre liderança*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
- PHILLIPS, K. *A formação de um discípulo*. São Paulo: Editora Vida, 1983.
- REIMER, J. *Liderando pela pregação: uma visão diferenciada*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2011.
- STOCKSTILL, L. *A igreja em células*. Belo Horizonte: Betânia, 2000.
- STOTT, J. *Eu creio na pregação*. São Paulo: Editora Vida, 2003.